

ENVELHECIMENTO DOS GESTORES DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DA AZONASUL

UDILEINE BRUM PINTO OLIVEIRA¹; CALEBE DE CARVALHO ANANIAS²;
FELIPE HERRMANN³; MARIO DUARTE CANEVER⁴

¹Universidade Federal de Pelotas– udileineestudos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– calebe.carvalho.ismart@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – herrmann.ufpel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O setor agropecuário brasileiro desempenha papel estratégico na economia nacional, sendo diretamente influenciado pela faixa etária de seus gestores. O envelhecimento da população no meio rural tem sido apontado como um desafio para a sucessão familiar, a inovação tecnológica e a sustentabilidade da produção. Este trabalho teve como objetivo analisar a evolução do perfil etário dos gerenciadores de estabelecimentos agropecuários, bem como a taxa de crescimento populacional nas cidades pertencentes à AZONASUL, com base em dados do Censo Agropecuário de 2006, 2017 e Censo Demográfico de 2010 e 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), respectivamente.

Este estudo está inserido nas ações do projeto de extensão “Living Lab Azonasul Rural Sustentável”, uma parceria entre o PPGDTSA/UFPel e a Associação dos Municípios da Zona Sul - Azonasul.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de dados secundários disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Foram extraídas tabelas referentes ao Censo Agropecuário dos anos de 2006 e 2017, considerando as categorias de faixa etária dos responsáveis de estabelecimentos agropecuários nos 23 municípios pertencentes à Associação dos Municípios da Zona Sul do Estado do Rio Grande do Sul (AZONASUL). Além disso, foram obtidos dados do Censo Demográfico de 2010 e 2022, que permitiram a análise do crescimento populacional desses municípios no mesmo período.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e, para a obtenção dos resultados, foram aplicados cálculos estatísticos e fórmulas matemáticas, incluindo a média ponderada, que possibilitaram a comparação ao longo do tempo e a interpretação dos indicadores. Dessa forma, foi possível integrar as informações populacionais e agropecuárias, permitindo a análise conjunta do envelhecimento dos gerenciadores e da dinâmica demográfica regional.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados indicaram que a população total das cidades da AZONASUL apresentou crescimento moderado entre 2010 e 2022, variando de acordo com o município. Entretanto, no setor agropecuário, observou-se tendência de

envelhecimento dos gestores, com redução relativa da participação de jovens. Os dados mostram uma queda expressiva no número de gestores jovens, principalmente nas faixas etárias de menores de 25 anos e de 25 a menos de 35 anos. Esse declínio contrasta fortemente com o crescimento significativo das categorias mais velhas, em especial as de 55 a menos de 65 anos e de 65 anos ou mais.

Essa situação se manifesta de forma consistente, mesmo em municípios com diferentes perfis demográficos. Em cidades que registraram crescimento populacional, como Cerrito (RS), Chuí (ES), Candiota (RS) e Canguçu (RS), a população geral aumentou, mas o número de gestores mais jovens nos estabelecimentos agropecuários diminuiu, enquanto o de gestores mais velhos cresceu, com exceção do Chuí (RS) que houve crescimento em todas as categorias de idades. Esse acontecimento aponta para um claro desafio na sucessão familiar e na continuidade das atividades rurais.

No município de Arroio Grande destacou-se como um das exceções, apresentando um crescimento significativo na categoria de gestores com menos de 25 anos, fenômeno que contrasta com a realidade da maioria das cidades da região. Esse dado sugere que talvez haja a existência de um movimento de renovação geracional específico em Arroio Grande, o qual pode estar associado a fatores locais de sucessão rural ou estímulo à permanência dos jovens no campo.

Em municípios que enfrentaram retração populacional, como Herval (RS), São Lourenço do Sul (RS) e Aceguá (RS), a tendência de envelhecimento na gestão rural foi ainda mais acentuada.

Tal cenário aponta para desafios na renovação da mão de obra no campo, podendo impactar a continuidade da produção, a adoção de novas tecnologias e a dinâmica socioeconômica da região.

Tabela 1 – Crescimento percentual da idade dos dirigentes rurais dos municípios da Azonasul entre 2006 e 2017.

Município	Total	Faixa de idade em anos							ND
		< 25	>25 <35	>35 <45	>45<5	>55<65	>65		
Aceguá (RS)	11,0	-63,0	-31,3	-21,1	15,9	26,1	71,9	0,0	
Amaral Ferrador (RS)	-5,3	-27,7	-17,8	-14,2	-3,0	17,7	-3,6	0,0	
Arroio do Padre (RS)	-15,8	-40,0	-27,0	-4,1	-18,0	-31,0	20,3	0,0	
Arroio Grande (RS)	16,5	122,2	8,4	-9,8	26,0	27,0	19,3	0,0	
Candiota (RS)	-21,6	-72,1	-53,1	-40,2	-21,3	29,8	75,5	0,0	
Canguçu (RS)	-18,3	-40,4	-40,9	-35,8	-15,0	-3,1	4,0	0,0	
Capão do Leão (RS)	-17,5	-25,0	-58,8	-23,3	-38,3	-31,5	41,9	0,0	
Cerrito (RS)	-17,5	-25,0	-58,8	-23,3	-38,3	-31,5	41,9	0,0	
Chuí (RS)	86,0	0,0	400,0	50,0	118,2	63,6	90,9	0,0	
Herval (RS)	-2,9	-18,2	-37,1	-25,7	-0,8	11,4	29,2	0,0	
Jaguarão (RS)	-9,0	-40,0	-18,4	-28,0	-29,3	-7,6	27,2	0,0	
Morro Redondo (RS)	-33,3	-37,5	-53,8	-44,1	-38,3	-34,2	-7,6	0,0	
Pedras Altas (RS)	-1,0	-56,0	-38,6	-31,7	-3,3	37,4	82,5	0,0	
Pedro Osório (RS)	-16,7	-33,3	-58,3	-34,2	-24,0	-13,6	23,1	0,0	
Pelotas (RS)	-25,0	-71,2	-41,1	-31,1	-20,7	-27,4	-5,9	0,0	
Pinheiro Machado (RS)	-16,3	-62,2	-45,8	-43,4	-24,4	14,5	10,6	0,0	

Piratini (RS)	-7,3	-11,9	-32,8	-29,9	-12,0	-6,6	22,1	0,0
Rio Grande (RS)	-24,6	-75,0	-44,9	-54,8	-40,3	-17,4	15,4	0,0
Santana da Boa Vista (RS)	6,4	-48,0	-17,9	-39,7	9,7	14,6	39,4	0,0
Santa Vitória do Palmar (RS)	-21,5	-72,2	-53,8	-35,5	-25,4	-29,8	13,2	0,0
São José do Norte (RS)	-17,5	-53,0	-47,7	-56,7	-12,7	-10,1	24,9	0,0
São Lourenço do Sul (RS)	-11,0	-20,4	-35,7	-24,4	-16,8	0,1	23,1	0,0
Turuçu (RS)	-15,6	-60,0	-57,1	-5,1	-24,2	-6,2	7,7	0,0

Fonte: Censos Agropecuários de 2026 e 2017.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados deste estudo apontam para o envelhecimento e diminuição do número de gestores, processo que demanda atenção. A redução da presença de jovens na gestão das propriedades rurais e o aumento da participação de pessoas com mais de 55 anos são indicadores cruciais de que a agricultura familiar e empresarial enfrenta desafios de sucessão.

Esse cenário tem reflexos diretos na capacidade de inovação e adoção de novas tecnologias no setor. A falta de renovação geracional pode limitar o acesso a conhecimentos técnicos e a implementação de práticas mais sustentáveis. Para garantir a sustentabilidade e a produtividade do setor, é fundamental que as políticas públicas sejam direcionadas para o envelhecimento da população rural oferecendo incentivos para a permanência dos jovens no campo, acesso a crédito e suporte na transição geracional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Panorama. IBGE, 2023. Acessado em 09 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>.

Censo Agropecuário 2017. SIDRA. Acessado em 05 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>.

Censo Agropecuário 2006. SIDRA. Acessado em 05 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>.